

A aproximação dos temas: Quilombolas e Qualidade do Solo

LEANDRO RODRIGUES FLOR¹;
ANA CLÁUDIA RODRIGUES DE LIMA

Universidade Federal de Pelotas – leandropaisrs@hotmail.com
Universidade Federal de Pelotas – anacrlima@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

As relações entre homem e natureza existem desde os tempos mais remotos em relação ao uso e destino do solo também, visto que, esse passou a ser o elo principal na sedentarização do homem ainda no período neolítico, saber qual era o estado em que o solo se encontrava eram fundamental para estabelecer uma nova aldeia agrícola e estabelecer novas relações comunitárias.

A presente pesquisa está sendo desenvolvida como parte da dissertação de mestrado acadêmico no Sistema de Produção em Agricultura Familiar - SPAF/FAEM/UFPEL que teve seu início em março de 2016 e seu término previsto para março de 2018.

A Qualidade do Solo (usaremos a sigla QS) é uma construção teórica nova que ganha espaço como esse nome na década de 1990, mesmo sendo um assunto muito presente nas pesquisas agronomicas, ele ganha essa nomenclatura e pesquisas específicas nessa área nas décadas acima citada e na virada do ano 2000, esse consiste em suma, ser a capacidade do solo em funcionar o mais próximo do seu ápice DORAN & PARKIN (1995 e 1996).

A QS está na capacidade do solo em reciclar os nutrientes, reter água enfim manter uma biosfera favorável ao desenvolvimento da vida (LARSON & PIERCE, (1994); KARLEN et al., (1997). QS está relacionada, portanto, com as funções que capacitam o solo a aceitar, estocar e reciclar água, nutrientes e energia (CARTER, 2001). Nesse contexto, QS é a integração das propriedades biológicas, físicas e químicas do solo, que o habilita a exercer suas funções na plenitude

A constituição dos quilombolas no Brasil, datam de meados do século XVI, quando o período colonial e os ciclos de produções alicerçados na mão de obra escrava e no latifúndio, sendo o a cana de açúcar o primeiro e os demais subsequentes que vieram posteriormente. Esse sistema espulsou muitos negros que ao fugirem da escravidão constituíram uma forma de organização comunitária semelhante ao que possuíam na África, sua terra de origem, essa organização foram as comunidades quilombolas espalhadas por todo o território nacional.

O desafio é trazer a luz a percepção do agricultor quilombola em relação a QS a partir de uma abordagem qualitativa, num processo de busca dessas informações através do contato direto como os agricultores em questão ao seu modo de perceber a capacidade do solo em produzir e reproduzir os modos de vivências nas comunidades.

No apanhado geral as comunidades quilombolas possuem semelhanças na forma de organização e mesmo no jeito de pensar e se organizar nos diversos tipos de solo no território nacional. Nosso recorte refere-se ao território específico no sul do estado do Rio Grande do Sul, busca-se entender e mesmo descortinar essa relação existente nas comunidades quilombolas do município de Canguçu /RS.

Aqui nos reportamos ao tipo de solo que estamos inseridos, de formação antiga no escudo cristalino sul rio-grandense, localizado na serra dos tapes no município de Canguçu/ RS, o qual apresenta características de solos rasos e de

fertilidade baixa. Numa análise geral, a região é geologicamente muito antiga, com um mosaico de inúmeras formações geológicas predominando as formações graníticas e magmáticas, gnaisses, granitos, siltitos, etc. EMBRAPA, (2012), IBGE, (2010).

Ao buscar um aporte de subsídios teóricos em temas distintos mas interligados pelos objetos comuns que ambos os campos congregam, encontra-se uma gama de escritos literários específicos para cada área e aproximar esses conhecimentos exige um esforço maior, visto que, as especificidades de cada área acabam conversando com cada área.

Essa relação existe e está intimamente ligada, conforme: (FANON, 1984); (GALEANO, 1989) e (2003); dessas relações entre homem e solo é possível construir uma nova forma de organização, onde é preciso entender a situação e as possibilidades desse solo dar as respostas necessárias a manutenção de um novo modo de vivência e organização. Ainda conforme (CASTRO, 2000); (LACOSTE, 2010) tais espaços só são possíveis se concebidos e analisados do ponto de vista básico como território e as relações estabelecidas entre solo e comunidade.

Objetiva-se com essa pesquisa perceber a relação entre as relações estabelecidas na comunidade quilombola e a Qualidade do solo, para isso estabeleceu-se o seguinte caminho: a) identificar os sistemas de plantios; b) perceber como eles escolhem cada área de cultivo; c) identificar como definem quais áreas devem ser usadas e quais descasam.

2. METODOLOGIA

A abordagem é qualitativa e deu-se através de entrevistas estruturadas a partir da seguinte pergunta aberta “ Para o senhor (a) existe uma relação entre a Qualidade do solo e a comunidade quilombola a qual está inserido?”. A partir da pergunta base se desenrolava a entrevista, permitiu que o entrevistado fale livremente sobre o tema que lhe foi apresentado, conforme GERHARDT e SILVEIRA, (2009); (MINAYO 2008). As famílias que participam da pesquisa foram escolhidas de forma não aleatória e sim direcionada, pelos critérios anteriores definidos: a) tempo no quilombo; b) agricultura como fonte de renda principal; c) disponibilidade em participar da pesquisa. Essas entrevistas foram realizadas no período inicial da pesquisa, gravada em áudio e posteriormente gravada e transcrita para o papel; e levamos em conta que não se quer apenas obter informações formais, mas informais também BODGAN & BIKLIN (1997). Foram realizadas 23 entrevistas em três comunidades diferentes, obedecendo o critério de validade da pesquisa realizando uma amostra com pelo menos 20% dos membros da comunidade, visto que essas possuem cerca de 35 famílias cada uma delas. As ferramentas utilizadas na pesquisa além do equipamento de gravação, utilizamos os recursos de e fotografias a fim de obter imagens de solo e suas diferenças.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento do desenvolvimento da pesquisa apresenta bons resultados no sentido de atingir o objetivo, de estabelecer um relacionamento entre a Qualidade do solo e o quilombo.

Já foram realizado até o presente momento as entrevistas e a primeira parte do trabalho de campo, bem como a gravação e sistematização dos materiais recolhidos do campo. Desse primeiro contado no local de interesse, o quilombolo,

percebeu-se diferentes comportamentos dos agentes envolvidos, como do tipo de solo, que mesmo trazendo uma classificação especificada pelos órgãos públicos competentes, apresenta variações bem significativas de uma comunidade para outra e assim também as relações das pessoas como o solo, pois o solo é determinante nos relacionamentos, de homem com a natureza e condiciona ainda a própria ação de relacionamento entre as pessoas dentro da comunidade quilombola.

Dessa parte já realizada da pesquisa é possível extrair a positividade em relação à dúvida do início, pois começa a entender que há realmente um proximidade entre a Qualidade do solo no sentido teórico e técnico, conforme as teorias construídas e as realidades presentes nas comunidades pesquisadas.

Estamos na fase de desenvolvimento da pesquisa espera-se ao final do trabalho obter a completa concepção teórica e prática da relação próxima existente entre o quilombo através de seus agentes e a Qualidade do Solo, como teoria e ação prática de aplicação de manejos e técnicas possíveis de manutenção ou até mesmo melhoria da mesma.

4. CONCLUSÕES

Com a pesquisa em curso é possível apresentar as relações existentes entre o solo e o quilombo, a partir de uma perspectiva diferente e inovadora. Após o encerramento da primeira parte do os subsídios obtidos apontam para uma conclusão esclarecedora, afirmando que há realmente uma forma própria de perceber, ver e sentir a qualidade do solo do ponto de vista do quilombo.

O presente trabalho busca trazer a luz da percepção dos órgãos competentes, que lidam com o fomento ao setor agrário rural produtivo um subsídio a mais, útil no momento de formular as políticas públicas que beneficiam os segmentos que envolvem a agricultura familiar e seus mais diversos campos. Ao apresentar uma visão produzida de dentro da unidade quilombola sobre a Qualidade do Solo e suas possibilidades produtivas, estamos apresentando um estudo que aponta as diferenças que devem ser consideradas na hora de destinar os recursos públicos.

Outra inovação apontada pela pesquisa é a validação através da aproximação dos saberes populares e acadêmico, visto que, na tradicional cultura de matriz africana a tradição é na transmissão através da oralidade e não através da escrita. O fato de termos ainda nas comunidades quilombolas em relação a investimento uma concentração grande em matéria de assistência e pouco em relação a investimento, deslegitima esse conhecimento de cuidado e percepção do solo, bem como, de toda a sua capacidade produtiva.

Podemos assegurar que há uma relação íntima entre solo e comunidade quilombola, forma de saberes que precisam ser vislumbrados e apresentados à academia e devolvidos em forma de ciência para as comunidades.

5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto Editora Ltda. Porto, 1994. 336 p. GIL, A C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. Ed., São Paulo, Atlas, 206 p. 1991.

CASALINHO, H. D.; MARTINS, S. R.; SILVA, J. B.; LOPES, A. S. Qualidade do solo como indicador de sustentabilidade de agroecossistemas. **Revista Brasileira Agrociência**, Pelotas. V. 13, n. 2, p. 195-203, abr-jun. 2007.

CASALINHO, H.D., LIMA, A.C.R. de, AUDEH, S.J.S., SUZUKI, L.E.A.S., CARDOSO, I.M. **Monitoramento da qualidade do solo em agroecossistemas de base familiar – a percepção do agricultor**. Pelotas: Ed. Universitária da UFPEL, 67 p. 2011.

DORAN, J. W.; PARKIN, T. B. **Defining and assessing soil quality**. In: Doran, J. W.; COLEMAN, D.C.; BEZDICEK, D.F.; STEWART, B.A. (Eds.). *Defining soil quality for a sustainable environment*. Madison: Soil Science Society of America, 1994, p. 1-20.

DORAN, J.W. & JONES, ALICE, J. **Methods for assessing soil quality**. Madison, SSSA, 1996. 411p. (SSSA Special Publication, 49).

DORAN, J. W. **Soil quality and sustainability**. In: XXVI Congresso Brasileiro de Ciência do Solo, CD Rom... Rio de Janeiro, SBSCS, 1997.

DORAN, J.W.; ZEISS, M.R. **Soil health and sustainability: managing the biotic component of soil quality**. *Applied Soil Ecology*, 15: 3-11, 2000.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, EMBRAPA. Centro Nacional de pesquisa de Solo. **Manual de métodos de análise de solos**. 2.ed., Rio de Janeiro, 225p. 2011.

FANON, F. **Os condenados da Terra**. Paz e Terra. São Paulo / SP. 1991.
Galeano, E. **As Veias Abertas da América Latina**. Trad. Sergio Faraco. LP&M. Porto Alegre / RS. 1989. Ed. 41ª.

LARSON, W.E.; PIERCE, F.J. Conservation and enhancement of soil quality. In: **Evaluation on for Sustainable Land Management in the Developing World**. ISBRAM Proc., v.2, n.12 Soil Research and Management, Bangkok, Tailândia. 1991.

ROUSSEAU, J.J. **O Contrato Social**. tradução Ricardo Marcelino Palo Rodrigues. Hunterbooks. São Paulo/ SP. 2014.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP/** por Miguel Exposito Verdejo, revisão e adequação de Décio Cotrim e Ladjane Ramos. - Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2006.